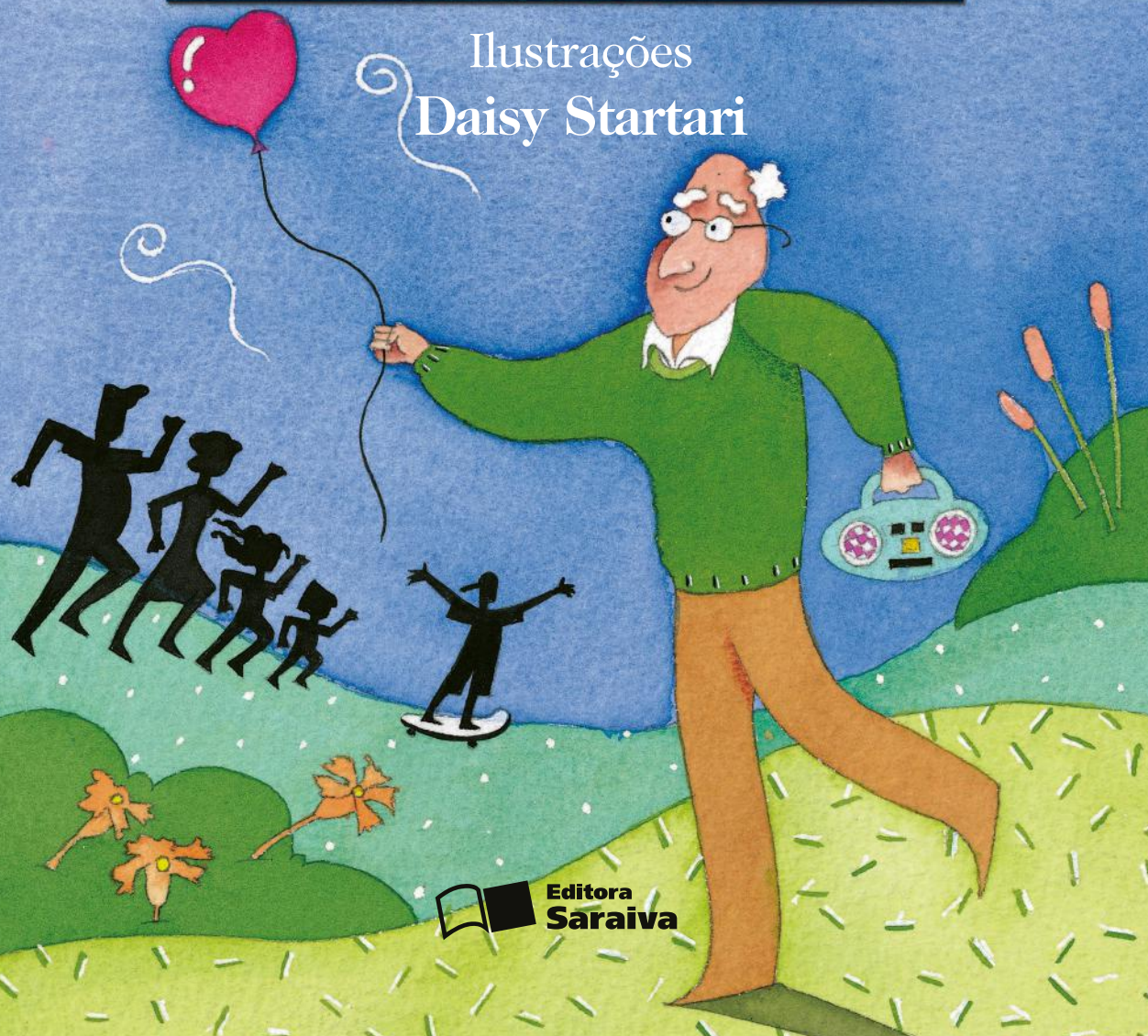




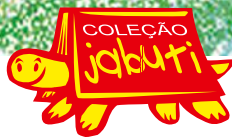
Alina Perlman
**OLHANDO PARA
DENTRO**

7^a
Edição

Ilustrações
Daisy Startari



Editora
Saraiva



Alina Perlman

OLHANDO PARA DENTRO

Ilustrações
Daisy Startari



Selecionado para o PNLD/SP 2003

7ª edição

Conforme a nova ortografia

Editor: ROGÉRIO GASTALDO

Assistentes editoriais: ELAINE CRISTINA DEL NERO

VALÉRIA FRANCO JACINTHO

Secretária editorial: ROSILAINE REIS DA SILVA

Suplemento de trabalho: MÁRCIA GARCIA

Supervisão de revisão: LÍVIA MARIA GIORGIO

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Supervisão de arte: VAGNER CASTRO DOS SANTOS

Finalização de capa: MAURO MOREIRA

Diagramação: MARCOS ZOLEZI

Produtor gráfico: ROGÉRIO STRELICIUC

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Perlman, Alina

Olhando para dentro / Alina Perlman ; ilustrações de Daisy Startari. —
7. ed. — São Paulo : Saraiva, 2009. — (Jabuti)

ISBN 978-85-02-03581-2

1. Literatura infantojuvenil I. Startari, Daisy. II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

11ª tiragem, 2016



Av. das Nações Unidas, 7.221 – 2º andar – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h às 18h
www.editorasaraiva.com.br/contato

Todos os direitos reservados à Editora Saraiva

201011.007.011



— Como é que a gente conta pra ele?

— Contando, ora! Ele vai ter que conviver com essa nova realidade logo, logo. Melhor contar hoje mesmo!

— E como a gente explica pra ele que vai ter que dividir o quarto que é só dele?

Fernando, que estava justamente passando pela sala, vindo da cozinha, ouviu esse trecho da conversa e resolveu se meter.

— Você está esperando nenê de novo, mãe? Parabéns! Mas, sem essa de colocar mais um no meu quarto! A Mariana e a Suzana já são tão barulhentas que nem vão perceber que terão de repartir o quarto com mais um!

Marta, pega de surpresa, resolveu não esperar mais e explicar naquela hora mesmo o que estava acontecendo.

— Não estou grávida não, Nando. É seu avô que vem morar aqui em casa. Sabe, ele já não tem mais condição de viver sozinho. Ando muito preocupada e prefiro que ele fique perto de mim.

Fernando, irritado, respondeu, alterando a voz:

— Se você quer ele perto de você, por que não o coloca pra dormir no *seu* quarto? Eu gosto do vô, mas *não* estou tão preocupado com ele e curto muito, mas muito mesmo a minha independência, dentro do *meu* quarto, que vocês construíram pra mim porque estava ficando complicado dormir com as meninas. Eu ajudei o Zeca pedreiro a colocar os tijolos, ajudei a pintar, ajudei vocês a mobiliar, me instalei todinho não faz nem um mês e vou perder a liberdade e dividir meu espaço com o vô? Ah, não! De maneira nenhuma! Vocês que arranjem outra solução!

— Nós pensamos muito no assunto, meu filho — falou o pai. — Seu avô precisa sair do apartamento onde mora. Ele não consegue mais ajeitar a cozinha, nem o banheiro. Não faz mais a cama, essas coisas todas das quais ele se orgulhava tanto. Nem a comida que sua mãe leva ele esquenta mais...

— Pode ser que ele apenas esteja com preguiça. E ele tem todo o direito. De qualquer jeito eu entendo e sinto muito. Só que no *meu* quarto não vai dar pra ele ficar!

— E onde você sugere que ele durma?

— Sei lá... Antes de fazer meu quarto vocês não pensaram em me pôr na garagem e deixar o carro na rua? Por que não usam essa ideia pro vô?

— A garagem é fria demais, Nando. Ele é idoso...

— Coloquem tapete, aquecedor, cortina. No meu quarto, não!

— Cortina onde, rapaz? A garagem nem tem janela!

— Então pintem uma janela na parede!

— Pense bem, filho...

— Já pensei. Tenha dó, pai. Só faltava essa! Tô até economizando um dinheirinho lavando carros e cortando